

FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE

UNIÃO NACIONAL DOS ANALISTAS TRANSACIONAIS

PÓS-GRADUAÇÃO EM ANÁLISE TRANSACIONAL

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DA ANÁLISE TRANSACIONAL
NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.

ERIKA NEVES CHERMONT

Rio de Janeiro

2012

ERIKA NEVES CHERMONT

A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DA ANÁLISE TRANSACIONAL
NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.

Artigo de conclusão do curso apresentado
à Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e
à União Nacional dos Analistas
Transacionais, como requisito parcial do
curso de Pós-Graduação em Análise
Transacional, para obtenção do título de
Especialista em Análise Transacional

Orientador: Prof. Luiz Paiva Ferrari

Rio de Janeiro

2012

ERIKA NEVES CHERMONT

**A APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DA ANÁLISE TRANSACIONAL NA
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.**

Artigo de conclusão do curso apresentado à Faculdade de Tecnologia Paulo Freire e à União Nacional dos Analistas Transacionais, como requisito parcial do curso de Pós-Graduação em Análise Transacional, para obtenção do título de Especialista em Análise Transacional.

Orientador: Prof^o. Luis de Paiva Ferrari

Aprovado em 24 de Março de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof.

Prof.

Prof.

Resumo: O propósito deste artigo é apresentar a inserção da abordagem da Análise Transacional no Programa de Orientação Profissional. Optamos por, após um breve histórico sobre o trabalho e o surgimento dos Programas outrora denominado Orientação Vocacional, descrever a aplicação de quatro dos dez conceitos postulados por Eric Berne nas atividades propostas aos jovens em fase de decisão profissional. Os quatro conceitos são: Estado de Ego, *Script* de Vida, Compulsões e Estruturação do Tempo. Após, pesquisa bibliográfica e alguns ensaios práticos, concluímos que tal método proporcionará ao jovem maior Autonomia para tornar tanto a carreira profissional quanto os demais campos de sua vida, mais satisfatória e plena, portanto, mais feliz!

Palavras-chave: Análise Transacional, Eric Berne, Programa de Orientação Profissional, jovem, decisão.

Abstract: Transactional Analysis, Eric Berne, Professional Orientation Program, young, decision.

Keywords: The purpose of this paper is to present the insertion of the approach of Transactional Analysis in Professional Orientation Program. We chose, after a brief history of the work and the emergence of programs formerly known as Vocational Guidance, describing the application of four of the ten instruments postulated by Eric Berne in the proposed activities for young people in the process of professional decision. The four instruments are: the State of Self, LifeScript, Compulsions and Structure of Time. After, literature and some practical tests, we concluded that this method will provide greater autonomy to young people to make life so much as other fields of life, more satisfying and fulfilling, therefore, happier!

"Para onde eu vou depois? Vou lá onde estou vivo,
sem sentido, até voltar seguindo a malícia
do tempo e ganhar os meus minutos de que me
for preciso por mais vida, que nunca terei
mais do que o que eu já tenho perdido
sempre." (LIMA BARRO, 1999)

Em 1978, o governo dos Estados Unidos, sob o governo de Jimmy Carter, lançou uma iniciativa para promover a cooperação entre os Estados Unidos e o Brasil em áreas de cooperação técnica e científica. Esta iniciativa foi conhecida como o "Programa de Cooperação Técnica e Científica" e foi implementada através do "Comitê de Cooperação Técnica e Científica" (CCTC). O CCTC foi criado em 1978 e tem como objetivo promover a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil. O CCTC é composto por membros de ambos os países e é responsável por coordenar as atividades de cooperação técnica e científica entre os dois países. O CCTC tem sido muito bem-sucedido em promover a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil. Desde sua criação em 1978, o CCTC tem coordenado mais de 100 projetos de cooperação técnica e científica entre os dois países. Estes projetos incluem a troca de especialistas, a realização de workshops e seminários, a realização de pesquisas conjuntas e a troca de informações técnicas e científicas. O CCTC também tem sido responsável por promover a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil em áreas de cooperação técnica e científica. O CCTC tem sido muito bem-sucedido em promover a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil. Desde sua criação em 1978, o CCTC tem coordenado mais de 100 projetos de cooperação técnica e científica entre os dois países.

Nesta perspectiva, acreditamos que a análise dos resultados do Programa de Cooperação Técnica e Científica entre os Estados Unidos e o Brasil é importante para a compreensão da cooperação técnica e científica entre os dois países. A análise dos resultados do CCTC pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais importantes para os dois países e pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são menos importantes. A análise dos resultados do CCTC também pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais bem-sucedidas e as áreas de cooperação técnica e científica que são menos bem-sucedidas. A análise dos resultados do CCTC pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais importantes para os dois países e pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são menos importantes. A análise dos resultados do CCTC também pode ajudar a identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais bem-sucedidas e as áreas de cooperação técnica e científica que são menos bem-sucedidas.

Alguns resultados preliminares já foram obtidos e estão sendo analisados e publicados neste artigo. Os resultados deste trabalho podem contribuir para a compreensão desta pesquisa e para a melhoria do conhecimento sobre o CCTC.

A opção por este tema justifica-se pelo fato de que o CCTC é uma iniciativa importante para a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil. O CCTC tem sido muito bem-sucedido em promover a cooperação técnica e científica entre os dois países. O CCTC tem sido responsável por coordenar as atividades de cooperação técnica e científica entre os dois países. O CCTC tem sido muito bem-sucedido em promover a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil. Desde sua criação em 1978, o CCTC tem coordenado mais de 100 projetos de cooperação técnica e científica entre os dois países.

A motivação para dar sequência a esta pesquisa vem do reconhecimento de que a cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil é uma área de cooperação técnica e científica que é muito importante para os dois países. A cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil é uma área de cooperação técnica e científica que é muito importante para os dois países. A cooperação técnica e científica entre os Estados Unidos e o Brasil é uma área de cooperação técnica e científica que é muito importante para os dois países.

O propósito deste trabalho é analisar os resultados do CCTC e identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais importantes para os dois países. O trabalho também pretende identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são menos importantes. O trabalho também pretende identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais bem-sucedidas e as áreas de cooperação técnica e científica que são menos bem-sucedidas. O trabalho também pretende identificar as áreas de cooperação técnica e científica que são mais importantes para os dois países e as áreas de cooperação técnica e científica que são menos importantes para os dois países.

"Para onde irei depois? Neste caso minha vida tem sentido, pois estou seguindo a tradição longa e gloriosa de meus ancestrais que me foi passada por meus pais, uma música talvez mais doce do que a que eu próprio poderia compor." ERIC BERNE, 1988

Introdução

Em geral, o jovem que procura o Programa de Orientação Profissional deseja basicamente sanar suas dúvidas quanto às suas habilidades e à compatibilidade com sua escolha profissional, além de pesquisar a realidade do mercado de trabalho atual e, por fim, decidir com segurança para qual curso superior prestará vestibular. Porém, juntamente com esse desejo manifesto, encontramos aspectos intrínsecos a este processo, tais como projeção familiar, crenças e valores sobre si mesmo, dúvidas acerca do que é ser bem sucedido, ou seja, poder aquisitivo *versus* realização pessoal, entre outros. Tais questões nos levam a refletir sobre a aplicação dos conceitos da Análise Transacional no Programa de Orientação Profissional, como por exemplo, até que ponto este indivíduo não decide pautado em seu Script de vida?!

Nesta perspectiva, acreditamos ser enriquecedor acrescentar ao Programa de Orientação Profissional alguns conceitos da Análise Transacional com a finalidade de promover autoconhecimento, percepção e gerência das próprias emoções, competência nas relações e autonomia ao jovem que pretende ingressar na vida universitária visando uma carreira promissora.

Algumas tentativas práticas deram origem à ideia de formular a proposta neste artigo. Os resultados deste primeiro passo contribuíram para a realização desta pesquisa e pela busca do aprimoramento deste método de trabalho.

A opção por esta teoria justifica-se pelo fato de que a Análise Transacional possui um conjunto de técnicas vivenciais, cujos resultados são eficazes e mensuráveis, além de oferecer instrumentos didáticos e adequados às necessidades de intervenção que essa problemática exige.

A motivação para dar seguimento a esta pesquisa, advém do conhecimento de uma relevante contribuição neste campo de atuação prática da psicologia, sobretudo no que diz respeito à teoria de Eric Berne (1988), criador da abordagem citada.

O propósito deste artigo é tecer considerações sobre a possibilidade da inserção dos conceitos da Análise Transacional no Programa de Orientação Profissional apresentado aos jovens matriculados nas instituições de ensino em nível médio. Embora a decisão profissional e a mudança de carreira não constituam um problema específico da adolescência, mas sim, relativamente comum ao longo

da trajetória de vida dos indivíduos, optamos por restringir a análise a esta faixa etária com a qual trabalhamos diretamente, e, portanto, a pesquisa torna-se produtiva e fascinante!

Breve Histórico sobre o Trabalho e a Orientação Profissional

O vocábulo trabalho tem origem no latim *tripalium*, que significa objeto de três paus aguçado, ferramenta que era utilizada na agricultura e também como instrumento de tortura. A priori o trabalho não era associado à realização pessoal, nem tão pouco consequência da escolha própria do indivíduo.

Ao observarmos a busca profissional ao longo da história, vemos que a questão da escolha é recente. Na Antiguidade, o trabalho era destinado aos escravos. Os homens livres na Grécia e em Roma dedicavam-se às Artes, à Filosofia e à Administração Pública, e estes faziam parte da minoria da população. Na Idade Média, havia basicamente três classes: escravos que realizavam trabalhos braçais, o clero que dedicava-se à teologia, e os nobres que ocupavam-se das guerras. Durante o Renascimento houve um grande movimento, artístico, cultural e científico. Ainda na Revolução Industrial o trabalho apresenta ainda características exploratórias. Com o crescente número de fábricas, surge a classe operária. Porém, a mão de obra era barata, as condições de trabalho insalubres, e a carga horária abusiva. Até este momento da história o trabalho, para a maior parte da população, estava baseado na escravidão e na servidão. No Século XIX, há o crescimento da medicina, o aumento das invenções e dos processos de industrialização e de intercâmbio comercial. Como consequência novos ofícios começaram a surgir. Neste breve panorama, vemos uma nova forma de classificar o trabalho como atividade laboral. Nas palavras de Karl Marx, pensador do Século XIX, o trabalho é

“... em primeiro lugar, um processo entre o homem e a natureza, um processo integrado no qual o ser humano faculta, regula e controla a sua forma material com a natureza através de sua atividade.”

(Marx, 1979)

A partir deste século, na nova realidade sócio-econômica há a possibilidade da escolha profissional, pois o campo de atividades começa a ser ampliado, o que aponta para a necessidade de orientação para a decisão ocupacional.

A psicologia vocacional propriamente dita teve seu início em 1902, na cidade de Munique, na Alemanha, mas no princípio cumpria a tarefa apenas de selecionar

candidatos visando minimizar acidentes de trabalho, pois estava intimamente ligada a seleção de pessoal nas indústrias. Percebemos então, que o foco estava na atividade desempenhada e não nas aptidões e decisões do indivíduo.

Após a Segunda Guerra Mundial, os programas de Orientação Profissional tomaram forma juntamente com as mudanças educacionais que estimularam a busca por maiores conhecimentos acerca do mercado de trabalho. Após o advento da Psicanálise, ciência do inconsciente fundada pelo médico Sigmund Freud (1857-1939), surgem os primeiros trabalhos de pesquisa sobre o porquê da escolha profissional, baseado em aspectos não conscientes.

No Brasil, após a aprovação da Lei Federal 4.119 em 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo, fica legitimada a orientação e seleção profissional como competência do psicólogo. No âmbito educacional, em 1971, foi aprovada a LDB – Lei de Diretrizes Básicas da Educação, onde tornou-se obrigatória a qualificação para o trabalho em todas as escolas, surgindo o papel do orientador educacional, com a função de orientar os jovens e prepará-los para o mercado de trabalho.

Em 1993, no Brasil, foi fundada a ABOP – Associação Brasileira de Orientadores Profissionais cujo objetivo é organizar e promover o desenvolvimento científico e metodológico da Orientação Profissional no Brasil.

Atualmente, nas escolas no seguimento do Ensino Médio, o Programa de Orientação Profissional é coordenado pelo Psicólogo Escolar.

Após este breve histórico, vale destacar que o nome atribuído ao programa tem sido discutido e por alguns teóricos substituído, “vocacional” por “profissional”. O termo vocação tem sua origem no latim *vocare* que significa “chamado”. Embora, a todo momento haja a valorização das aptidões, tal termo pode sugerir que há apenas a necessidade de que alguém capacitado conduza o jovem a responder a este “chamado”. Segundo Lucchiari (1999), Orientação Profissional parece ser um termo mais adequado, à medida que remete à escolha a análise das opções disponíveis.

Desta forma apresentamos uma breve definição sobre a Psicologia a fim de dar continuidade para o conhecimento da abordagem psicológica escolhida. A Psicologia (Gr. *Psyche* = vida, alma) reconhecida como Ciência tem seu foco no comportamento humano e suas diferentes manifestações. No dicionário *Dorsch* encontramos a seguinte definição: “A Psicologia é a ciência dos fenômenos

subjetivos da vida, que estão ligados regularmente com os fenômenos objetivos" (PAULI). De acordo com os estudos de Kertész (1985), embora muitíssimo necessária, até a metade do século XX, apenas uma porcentagem da população tinha acesso à psicoterapia, pois o custo era alto, o tratamento longo e os resultados não mensuráveis. Com os avanços tecnológicos houve também avanço nas ciências sociais. Segundo o autor citado, este movimento que teve início na Costa Oeste dos Estados Unidos, sob a influência de pensadores de origem europeia em sua maioria e denominou-se como Psicologia Humanística, ou Terceira Revolução Psicológica. A primeira teria sido a psicanálise e a segunda o comportamentalismo norte-americano.

Neste movimento, o psiquiatra canadense Eric Leonard Bernstein (1910-1970) ganha destaque apresentando seus estudos sobre uma nova abordagem psicológica: A Análise Transacional (1958). Entre 1938-1939, recebeu sua cidadania americana e optou por abreviar seu nome para Eric Berne. O vocábulo "transacional" descreve bem o que Berne, como um excelente observador, percebia sobre no comportamento das pessoas: as trocas de estímulos e respostas (transações). Em seus pressupostos iniciais temos o conceito de "okeidade", ou seja, "Todos nós nascemos príncipes e princesas, mas às vezes nossa infância nos transforma em sapos" (Berne, Olá). Esta definição aponta para a crença de Berne em relação a que todos os indivíduos nascem plenos em sua capacidade de obter sucesso e satisfação é o que ele designa de "OK".

Consideramos que, a Análise Transacional é uma teoria da personalidade e uma psicoterapia sistemática capaz de contribuir positivamente para o crescimento e a mudança pessoal.

Em resumo a este conceito, Silveira (2011) afirma:

"O objetivo último da Análise Transacional é levar o indivíduo a alcançar a Autonomia de Vida. Entende-se por Ser Autônomo o indivíduo que tem o controle de sua própria vida, aceita a responsabilidade de seus próprios sentimentos, pensamentos e comportamentos, além de abdicar-se de padrões inadequados para viver no aqui-e-agora. Tudo isso pode ser obtido através da recuperação de três capacidades: consciência, espontaneidade e intimidade. Essas três capacidades são inatas no ser humano, entretanto algumas vezes ficam limitadas devido a situações estressantes ou traumáticas que sofremos em nossa infância."

Trata-se de uma abordagem simples, compreensível até por crianças na faixa etária de 8 a 12 anos de idade. A Análise Transacional está estruturada em dez conceitos, e nos limitamos a inserir apenas quatro destes, no atual estágio da

pesquisa, ao Programa de Orientação Profissional: Estados de Ego, Script de Vida. Compulsores e Estruturação do Tempo.

Primeiro conceito: O Estado de Ego

O primeiro passo no Programa é o autoconhecimento, porque saber "quem eu sou" e "como sou" é o que permite o "o que fazer" e o "como fazer" profissionalmente; o primeiro conceito que podemos inserir é: O Esquema da Personalidade - Pai, Adulto, Criança, criado por Eric Berne.

"Um estado de Ego pode ser descrito fenomenologicamente como um sistema coerente de sentimentos relacionados a um dado sujeito e operacionalmente como um conjunto de padrões coerentes de comportamento; ou ainda do ponto de vista pragmático, como um sistema de sentimentos que motiva um conjunto de padrões de comportamentos afins." (Berne, 1985)

A inserção deste conceito permitirá ao jovem compreender o funcionamento das suas estruturas de pensamento, porque ele reflete como a nossa personalidade está formada e através deste conhecimento damos atenção ao relacionamento intrapessoal, ao nosso diálogo interno.

À Berne convencionou diagramar os Estados de Ego em uma estrutura tripartida, cujas partes são designadas de Estado de Ego Pai, Estado de Ego Adulto e Estado de Ego Criança (P, A e C). Os Estados de Ego representam três modos de: Ser, Pensar, Sentir e Atuar. Logo:

Estado de Ego Pai - Refere-se ao Sistema de pensamentos, sentimentos e comportamentos, copiados de fontes externas, principalmente de figuras parentais, familiares, figuras de autoridade. - pais, avós, babás, professores e outros. Função: Educar, proteger, ensinar a viver em sociedade, moralizar, servir de modelo.

Estado de Ego Adulto - Diz respeito ao sistema autônomo de pensamentos, sentimentos e comportamentos, adequados à realidade. Função: Estudar, trabalhar, analisar a realidade no aqui e agora, planejar.

Estado de Ego Criança - Sistema de pensamentos, sentimentos e comportamentos que são relíquias da infância. Função: Intuir, sentir, desfrutar, entrar em intimidade.

Didaticamente, a partir deste conhecimento, o aluno deverá ser capaz de compreender e analisar o que está influenciando sua decisão. Como por exemplo, poderá citar os pensamentos que norteiam sua escolha para após serem analisados e trabalhados. Exemplo Pai Crítico: "Tenho que ser engenheiro, afinal a empresa

está na família há três gerações, logo é compromisso meu dar continuidade ao patrimônio familiar." Enquanto sua Criança pode estar dizendo: "Não vou ter trabalho para iniciar nada nesta vida. Já pego tudo prontinho (risos)"

Para análise dos Estados de Ego, podemos inserir o exercício de dramatização utilizando três cadeiras frente a frente, onde cada uma represente um Estado de Ego (PAC). O aluno deve sentar-se e adotar as opiniões, gestos e posturas de cada EE livremente. O orientador deverá estar atento observando e se julgar oportuno, externar suas conclusões.

Segundo conceito - O script de Vida.

Segundo Berne, Script é:

"Um plano de vida baseado numa decisão feita na infância, reforçado pelos pais, justificado por acontecimentos subsequentes e culminando com uma alternativa escolhida". (Olá, 1998)

Dentro desta perspectiva, parece-nos não haver decisão própria do indivíduo, mas considerando que o Script é o que a pessoa planejou na primeira infância e trajetória de vida é o que de fato acontece, sabemos que há a possibilidade do Script bom, onde o indivíduo pode libertar-se e agir à sua maneira (Olá, p. 58). Vale ressaltar que os eventos da vida não são fatores determinantes para o Script, mas sim a forma como lidamos com eles, e que viver no Script é viver de forma a atender aos projetos parentais para ser aceito.

De forma simples, os exercícios a serem trabalhados no programa são: a) O desenho da linha do tempo: "- O que estava acontecendo em sua família quando você nasceu?" "- O que estava acontecendo na sociedade de forma geral?" "- O que você sabe sobre a escolha do seu nome?" b) Organograma Familiar Profissional, dando ênfase às profissões e o retorno delas: sucesso e realização X frustração e fracasso. Após os exercícios e estudos sobre o Script de Vida, podemos responder a seguintes questões:

- Quem sou eu?
- Quem são os outros?
- Sendo eu quem sou e os outros como são como eu vou viver a minha vida?

Terceiro conceito: Compulsões

Kertész (1985), define os Compulsões como sendo ordens parentais internas que iniciam uma série de sentimentos e comportamentos negativos, como: Seja Perfeito, Seja Esforçado, Seja Forte, Agrade Sempre, e Seja Apressado.

Embora essas falas sejam socialmente aceitas, provocam perturbações que irão influenciar no pensamento, no sentimento e na ação dos indivíduos. O citado autor afirma que cada um deles induz a um desvio em direção a um extremo em algum aspecto.

Ao aplicar este conceito o procedimento é esclarecer aos jovens pré vestibulandos cada um dos Compulsões, aplicar o questionário de auto avaliação e investir um determinado tempo para que cada jovem expresse suas ideias ou identificações com o tema proposto. Este é um momento oportuno que produz autoconhecimento e maior gestão destes Compulsões frente à fase de escolha profissional.

Quarto conceito: Estruturação do Tempo.

É interessante pensar que todos nós temos um tempo de vida, termo para o qual os gregos antigos tinham duas palavras para designar: *khronos* e *kairos*. *Khronos* é o tempo do relógio, é o tempo cronológico, ou seja, que pode ser medido e através dele podemos organizar uma rotina diária e fazer planejamentos futuros. Já o tempo *Kairos* é um período indeterminado no tempo em que algo especial acontece, a experiência do momento oportuno. Na Teologia é o "tempo de Deus".

É no tempo *Kairos* que as fomes postuladas por Berne se dão:

- Fome de estímulos - Fome de contato - Fome de reconhecimento - Fome de estrutura - Fome de incidentes - Fome de sexo.

Vamos nos ater a fome de Estruturação do Tempo, necessária para que a vida não resulte em tédio. Berne (1964) as organizou em seis formas, e podemos apresentar aos alunos da seguinte maneira:

- Isolamento: diz respeito a necessidade de preencher o tempo com momentos a sós. Em formas positivas de isolamento encontramos a meditação, já em casos graves encontramos o autismo.

- **Rituais:** são formas simples de estruturar o tempo. Seguem padrões sociais e morais pré estabelecidos, exemplo: "Bom dia, como vai você?". As cerimônias em geral, são também exemplos de rituais.
- **Atividades:** administração do tempo ocupado com alguma tarefa exterior, exemplo: escrever um livro, limpar a casa, executar tarefas. Neste caso, o indivíduo em Atividade pode envolver-se em outras formas de Estruturar o Tempo, obtendo Carícias Positivas ou Negativas.
- **Passatempos:** para Kertész (1987), são simples "bate papos": transações complementares superficiais entre duas ou mais pessoas em torno de um interesse comum. Exemplos: Em reuniões de família, as conversas sobre esporte entre os maridos, enquanto as esposas conversam sobre a educação dos filhos "Educação" propriamente dita, e os adolescentes no assunto "Namoros".
- **Jogos:** Berne (Os Jogos da Vida, p.49), definiu jogos psicológicos como sendo

"(...) uma série de transações complementares que se desenrolam até um desfecho definido e previsível. Pode ser descrito como um conjunto repetido de transações, não raro enfadonhas, embora plausíveis e com uma motivação oculta."

O autor simplificou a explicação afirmando que, os jogos são constituídos por uma série de lances com uma cilada ou 'truque' no meio ou no fim.

- **Intimidade:** é, ao mesmo tempo, a relação mais arriscada e mais gratificante de passar o tempo (Woolams e Brown, 1978). Berne (1974), fala em autonomia como sendo a capacidade do indivíduo em exercer plenamente a consciência, a espontaneidade e a intimidade. A forma de Estruturar o Tempo em Intimidade não é factual, é emocional! As carícias são incondicionais e no aqui e agora, com a exigência da transparência, ou seja, eu me apresento do jeito que eu sou e aceito o outro do jeito que ele é. Segundo Kertész (1987), a Intimidade intensa ativa mecanismos emotivos e neurofisiológicos muito profundos, o que resulta no aumento da Autoestima, no prazer de viver, no dar e receber afeto saudavelmente e no interesse por valores superiores aos materiais. Parafraseando com Antoine de Saint-Exupéry, só se vê bem na *Intimidade*, o essencial é invisível aos olhos!

Apresentamos cada uma dessas formas de Estruturar o Tempo para os alunos, e, em sequência, seguindo o modelo de distribuição do tempo apresentado por Kertész (1987), solicitamos que preencham-no com as horas ou frações de

horas, aproximadamente que dedicam a cada uma das formas apresentadas. Seguimos então para a elaboração do Tempograma (KERTÉSZ, 1987): no centro de uma folha ofício, pedimos aos alunos que façam o diagrama desenhando um círculo no meio da folha, este destinado a dedicação voltada para si mesmo. Após, desenhar um círculo externo destinado a ser fracionado nas seguintes áreas: Família, Trabalho, Estudo, Tempo Livre (Instituições, hobbies, esportes, redes sociais ou outros), solicitamos que dividam esse tempo em espaço fracionado no círculo externo. A avaliação poderá ser riquíssima, pois apresentará as prioridades e valores do vestibulando na sua especial forma de estruturar seu tempo.

A relevância desta atividade encontra-se na dificuldade desta geração, nativos da Era Tecnológica, em perceber-se como indivíduo, do latim medieval *individuus*, que quer dizer indivisível. E, nesta individualidade, pautar sua vida na Autonomia que o levará a decisões profissionais mais assertivas e satisfatórias.

Neste sentido, Berne (1974) afirma:

"A necessidade de estruturação tem o mesmo valor para a sobrevivência do que a necessidade de estímulo. Esta necessidade e também o anseio por reconhecimento expressam a exigência de evitar a inanição sensorial e emocional."

Considerações Finais

Com o presente artigo não temos a intenção de esgotar este assunto, ao contrário disto, queremos caminhar ainda mais com esta proposta, aprofundando tanto o conhecimento teórico quanto a ação prática nos grupos de Orientação Profissional, pois neste primeiro ensaio, lançamos mão de apenas quatro dos dez conceitos postulados por Eric Berne, e nosso interesse é desenvolver um projeto envolvendo os demais.

Consideramos que a Análise Transacional tem muito a enriquecer esta proposta para além da escolha profissional propriamente dita, pois não só viabiliza meios para que o jovem decida com Autonomia, obtendo sucesso na tomada de decisão para qual curso universitário optará em acordo com o seu perfil, como também obter realização pessoal nesta área tão importante da vida.

Acreditamos que a decisão profissional Autônoma, que envolve consciência, espontaneidade e intimidade, permitirá ao jovem estudante viver no aqui-e-agora, responsabilizando-se por suas ações e sentimentos, desfazendo-se dos padrões outrora programados. Sendo assim, o conhecimento obtido no Programa de Orientação Profissional podem potencialmente reverberar para os outros campos da vivência do jovem, que assim poderá viver plenamente sendo autor de sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: estratégia clínica**. Tradução de José Maria Valeije Bojard. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BERNE, Eric. **Os Jogos da Vida**. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

_____. **O que você diz depois de dizer olá?** São Paulo: Nobel, 1988.

KERTÉSZ, R. **Análise Transacional ao Vivo**, Summus Editorial, São Paulo, 1987.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

OLIVEIRA, Carlos Roberto. **História do trabalho**. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

SOARES, Dulce Helena – **As diferentes abordagens em Orientação Profissional** – in: Lisboa, Marilu e Soares, Dulce Helena (organizadoras) **A orientação profissional em ação – formação de orientadores profissionais**. Ed. Summus, SP, 1999.

Em internet:

<http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho/andrearenepereira.pdf>

. A formação do orientador profissional: o estado da arte no Brasil. **Rev. ABOP**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jun. 1999.
Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891999000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 28 jan. 2012.

http://www.josesilveira.com/novosite/index.php?option=com_content&task=view&id=21&Itemid=33

Erika Neves Chermont – Psicóloga (CRP 5ª / 34.884), Professora e Psicopedagoga. Atua nas áreas Clínica e Educacional. Teresópolis, RJ. Contato: erikanevespsi@hotmail.com e erikachermont@yahoo.com



FATEP
FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE

FACULDADE DE TECNOLOGIA PAULO FREIRE
CURSO DE ANÁLISE TRANSACIONAL
ATA DA BANCA EXAMINADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO
CURSO – TCC

Aos vinte quatro dias do mês de março do ano de dois mil e doze, estão reunidos neste recinto, situado à Rua Prof Álvaro Rodrigues nº 203, Botafogo na cidade do Rio de Janeiro , RJ, Professor Especialista José Silveia Passos, o Coordenador do Curso Professor Mestre Luiz Paiva Ferrari e o Professor Especialista Ede Lanir Ferreira Paiva para juntos, deliberarem sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos (as):

1. Erika Neves Chermont

Na defesa do tema:

A APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA ANÁLISE TRANSACIONAL NA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

2. Maria Fernanda Loureiro Currás

Na defesa do tema:

LIDERANÇA E ESTADOS DE EGO

UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO PARA LÍDERES DO SÉCULO XXI

3. Francilene Souza Matos Nunes Victorio

Na defesa do tema:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ANÁLISE TRANSACIONAL

4. Renata Seikel Ferrer





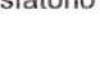
Na defesa do tema:

IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM INJUNÇÃO “NÃO SINTAS”

5. Catia Maria Carrano Borges

Na defesa do tema:

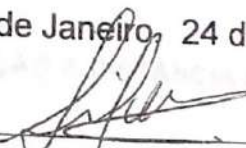
SOLIDÃO ACOMPANHADA

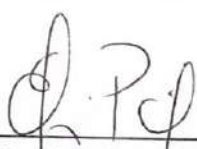
Aluno(a)	Grau final (%) (0,0 a 10,0)	Desempenho (0% à 49% - NS) (50% à 89% - S) (90% à 100% - PS)	Situação Final (aprovado ou Reprovado)	Ciente do(a) aluno(a)
1	10,0	PS	APROVADO	
2	10,0	PS	APROVADO	
3	9,0	PS	APROVADO	
4	7,0	S	APROVADO	
5	10,0	PS	APROVADO	

OBS: PS Plenamente satisfatório – S – Satisfatório – NS – Não Satisfatório


E, para surtir os efeitos legais e educacionais, eu, Professor Especialista José Silveira Passos, Presidente da banca, lavrarei a presente ata que será abaixo por mim assinada e pelos demais integrantes da Banca Examinadora.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 2012 .


 Prof. Especialista José Silveira Passos
 Presidente da Banca


 Prof Especialista Ede Lanir Ferreira Paiva

De acordo:


 Prof Mestre Luiz Paiva Ferrari
 Coordenador do Curso